

Alt Risco

Diretor: Filomena Barros | Nº.185 - ano 17 | Julho/Agosto de 2015 | Publicação Mensal | Preço: €0,50 (iva incluído)
Jornal da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais | Instituição de Utilidade Pública



Entrevista ao presidente da Câmara Municipal de Coruche, Francisco Oliveira
“O financiamento dos bombeiros é uma questão central”
pág.6

11 de Setembro
Dia Nacional do Bombeiro Profissional
Coruche recebe homenagem a bombeiros

ONDE SAI SEMPRE A GANHAR



CASINO
FIGUEIRA

notícias



Figueira da Foz: contagem decrescente para inauguração no novo quartel

Falta muito pouco para os Bombeiros Municipais da Figueira da Foz mudarem de "casa". O novo quartel do corpo de bombeiros vai ser inaugurado no dia 20 de setembro, um ano e meio depois do início da sua construção.

Os bombeiros municipais deixam de estar localizados no centro da cidade, na zona histórica, e passam a estar "nas traseiras da cidade", como explicou ao Alto Risco o comandante dos Municipais da Figueira da Foz, Nuno Osório. Vai garantir "mais mo-

bilidade ao nível operacional", reforça, lembrando que esta mudança vai permitir estar mais perto da rede viária que servem, nomeadamente a A14, A17 e Estrada Nacional 109.

Cada uma das 12 viaturas do corpo de bombeiros vai passar a ter a sua porta de saída respetiva, não ficando em fila com outras, tal como acontece no quartel atual.

E se ao nível operacional, esta mudança traz grandes vantagens, no âmbito da instrução de operações e treino, tudo melhora também. Além da parada multidisciplinar e da Casa-Escola, o novo quartel vai contar com

um espaço livre, junto ao quartel, onde os bombeiros poderão treinar. A melhoria das condições para formação em sala também será uma realidade, uma vez que existe um espaço para aulas equipado com a mais inovadora tecnologia e aparelhos multimédia de última geração. A mesma inovação caracteriza a nova central de operações.

Os bombeiros municipais da Figueira da Foz aguardam com "grandes índices de ansiedade" a mudança, tanto mais que o atual quartel, datado do século XIX, já não tem "condições mínimas de funcionamento", remata o comandante.

notícias

Sapadores de Braga reativam equipa de mergulhadores

Os Bombeiros Sapadores de Braga vão voltar a ter uma equipa de mergulhadores, seis anos depois de ter sido desativada. Para o próximo ano deverá ser feito o recrutamento de 15 novos bombeiros. Seis deles deverão ser formados para integrar a equipa de mergulho.

Em declarações ao Jornal de Notícias, o vice-presidente da Câmara Municipal de Braga, Firmínio Marques, avançou que "parte do material necessário já temos. Outro tem de ser certificado e também devemos adquirir novo material. Queremos que a unidade tenha todas as condições".

Câmara de Palmela promoveu limpeza da floresta

A Câmara Municipal de Palmela limpou 31 quilómetros de caminhos florestais. De acordo com comunicado da autarquia, entre os meses de junho e julho foram realizadas várias ações de limpeza de bermas e caminhos na área do Parque Natural da Arrábida, e reparação de caminhos florestais. Foram beneficiados 12 troços em caminhos florestais,

num total de 31 quilómetros. Os trabalhos foram executados "em zonas florestais previamente assinaladas como pontos potencialmente críticos e em zonas onde existe histórico de ocorrência de incêndios florestais, pelo Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal da Arrábida e pelo Serviço Municipal de Proteção Civil".

breves

Pastor preso por incêndio em Braga

A Polícia Judiciária de Braga deteve no dia 21 de agosto um pastor de 40 anos por suspeitas

da autoria de cinco incêndios que destruíram uma vasta área florestal em Vieira do Minho.

Bombeiros de Braga recebem equipamentos ARICA

Os Bombeiros Voluntários de Braga receberam quatro aparelhos ARICA - Aparelho de Respiração Integrado de Circuito Aberto, uma oferta de companhia seguradora, numa cerimónia realizada a 2 de julho.

Os ARICA são aparelhos de

respiração autónoma para os bombeiros poderem entrar em ambientes com baixas concentrações de oxigénio e fumos que impeçam a respiração natural, como incêndios em indústrias químicas, de plásticos ou em empresas de pneus.

EPI's entregues aos bombeiros de Baião

O vice-presidente da Câmara Municipal de Baião, Paulo Pereira, entregou de 36 Equipamentos de Proteção Individual (EPI) destinados aos bombeiros zezereenses. Estes equipamentos são compostos por um capacete, uma cógula, um fato completo, um par de luvas e um

par de botas e totalizaram um investimento de 18 mil euros. A entrega destes equipamentos decorreu a 4 de julho, em Santa Marinha do Zêzere, na cerimónia de tomada de posse dos órgãos sociais de Bombeiros Voluntários de Santa Marinha do Zêzere.

Homem encontrado morto em Sabugal

Um homem foi encontrado morto durante o combate a um incêndio florestal ocorrido em Sortelha, concelho

do Sabugal, ocorrido a 22 de agosto. O corpo do homem de 70 anos foi encontrado pelos bombeiros.



Elementos da FEB sofrem acidente

Cinco elementos da Força Especial de Bombeiros ficaram feridos na sequência de um acidente com a viatura onde seguiam. O

veículo de combate a incêndios da FEB despistou-se na tarde do dia 25 de agosto, quando circulava no Itinerário Complementar

nº16, entre Almeirim e Santarém. Todos os ocupantes da viatura sofreram ferimentos sem gravidade.

editorial

Por Fernando Curto, Presidente da ANBP*



Foto: ANBP

O Governo, durante 4 anos, mentiu descaradamente aos bombeiros profissionais!

E colocou a segurança destes profissionais em causa assim como a segurança de todo o País.

(ofício enviado a Sua Ex.ª, O Primeiro Ministro Dr. Pedro Passos Coelho - Ofício 1190/DN/14 de 2014-04-07)

Com conhecimento: Exmo. Senhor Ministro da Administração Interna, Exmo. Senhor Secretário de Estado da Administração Interna, Exmo. Senhor Secretário de Estado da Administração Pública, Exmo. Senhor Secretário de Estado da Administração Local, Exmo. Senhor Presidente da Associação Nacional de Municípios, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal do Porto, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Leiria, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Figueira da Foz, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santarém, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Faro, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Olhão, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cartaxo, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coruche, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Funchal – Madeira, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Machico – Madeira, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz – Madeira.

ra da Foz, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santarém, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Faro, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Olhão, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cartaxo, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coruche, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Funchal – Madeira, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Machico – Madeira, Exmo. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz – Madeira.

Em Janeiro de 2011 e após tomada de posse do atual governo a Secretaria de Estado da Administração Interna na pessoa do então Secretário de Estado Dr. Filipe D'Ávila, constituiu com a ANBP um Grupo de Trabalho, tendo sido produzido um ante-projeto do Regime Jurídico dos Bombeiros Profissionais.

Após conclusão desse trabalho, foi remetido para as Secretarias de Estado da Administração Local e Públicas, a quem

a ANBP solicitou audiências para que o projeto tivesse a devida discussão no sentido de ser aprovado.

Sucedeu que na Administração Pública fomos recebidos pelo então Secretário de Estado Hélder Rosalino.

Na Administração Local por onde passaram três Secretários de Estado incluindo o atual, fomos recebidos em 2012 por um Ajuento do Secretário de Estado e em Novembro de 2013, antes das eleições autárquicas, fomos recebidos pelo atual Secretário de Estado da Administração Local – Dr. António Leitão Amaro, dando-lhe conta de todos os atrasos e a necessidade urgente em aprovar o ante projeto elaborado pela ANBP e pela Secretaria de Estado da Administração Interna.

Teve também lugar uma reunião entre a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e a Associação Nacional de Municípios no sentido de podermos discutir as matérias em análise sendo que a ANMP concorda com as propostas apresentadas pela ANBP.

Ou seja no mesmo Governo há procedimentos diferentes quando o Ministério da Administração Interna elabora com a ANBP um ante projeto para regularizar a carreira dos bombeiros profissionais da Administração Local, a Secretaria de Estado da Administração Pública reúne e discute com a ANBP, temos a Secretaria de Estado da Administração Local que não dá resposta a um trabalho já feito e aprovado pelo MAI.

Já lá vão quase quatro anos, corremos o risco do Governo terminar o seu mandato e a Secretaria de Estado da Administração Local **NÃO FEZ NADA** pelos bombeiros profissionais, enquanto temos recebido o maior apoio, colaboração e muito trabalho produzido por parte do Ministro e Secretário de Estado da Administração Interna.

Atendendo a tudo isto só nos resta mostrar a nossa indignação através de uma manifestação nacional junto da Presidência do Conselho de Ministros para que Sua Ex.ª, o Primeiro Ministro saiba publicamente quem **NÃO TRABALHA** no seu Governo e

coloca em risco uma profissão tão importante como a nossa assim como a melhor prestação de socorro às populações e ao País.

As Câmaras Municipais, de quem dependem diretamente os bombeiros municipais e sapadores, concordam com o ante-projeto mas estão limitadas na transferência de dotações orçamentais para a proteção civil municipal, e não podem fazer nada pois as matérias em questão, avaliação SIADAP, horário de trabalho, ingresso, carreiras, Serviços de Prevenção, Seguros entre outros, são da responsabilidade do Governo.

Perante estes factos podemos afirmar que o MAI e a Secretaria de Estado da Administração Pública, reúne com a ANBP, discute, produz trabalho e a Secretaria de Estado da Administração Local, não quer saber nada destas nossas legítimas reivindicações.

Perante o exposto solicitamos possa Vossa Excelência mandar “desbloquear” esta situação com vista que os bombeiros profissionais vejam aprovadas as propostas apresentadas no sentido de serem satisfeitas as suas reivindicações e para que a população tenha ainda melhor socorro.

Certos da sua atenção Com os nossos melhores cumprimentos

O Presidente da Direção
Fernando Curto

Escusado será dizer que nem sequer obtivemos qualquer resposta do Primeiro-Ministro.

Após a manifestação nacional de bombeiros profissionais, que teve lugar a 25 de fevereiro do corrente ano, e de muita luta, fomos recebidos em audiência no dia 18 de Março onde estiveram presentes o Secretário da Administração Local (que presidiu), Dr. António Leitão Amaro; Secretário de Estado da Administração Interna, Dr. João Almeida; o Secretário de Estado da Administração Pública, Dr. José Leite Martins e a Associação Nacional de Municípios representada pela Dra. Isilda Gomes (Câmara Municipal de Portimão) e outros dirigentes.

Foi referido pelo Secretário da Administração Local (que presidiu), Dr. António Leitão Amaro,

que até Setembro de 2015 teríamos uma proposta do Governo para nos podermos pronunciar!

Até hoje nada foi produzido e uma vez mais **FOMOS ENGANADOS E ESTES GOVERNANTES ENGANARAM-NOS.**

A vergonha de um Governo, onde foi produzido um ante projeto, (documento oficial do MESMO Governo) num grupo de trabalho liderado pela Secretaria de Estado da Administração Interna, enquanto outro Secretário de Estado da Administração Local - Dr. António Leitão Amaro - **NADA** fez durante 4 anos para que os bombeiros profissionais possam ter legislação digna, sendo a atual situação nos maiores municípios do País caótica, e de alto risco, porque o Governo não permitiu admitir novos bombeiros e **NÃO REGULAMEN-TOU** com legislação as deficiências que se verificam.

Este Governo é **RESPONSÁVEL** pela falta de Segurança que as populações vivem, pela insegurança dos próprios bombeiros e pela falta de apoio e financiamento às Câmaras Municipais (Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Vila Nova de Gaia, Setúbal, Viana do Castelo, Leiria, Viseu, Figueira da Foz, Santarém, Cartaxo, Coruche, Faro, Tavira, Olhão, Alpiarça, Sardoal, Tomar, Funchal, Santa Cruz e Machico (Madeira). Este governo é responsável pela falta de estatuto profissional dos bombeiros profissionais das A.H. e pela falta de carreira dos elementos da FEB.

É o Senhor Primeiro Ministro, através do desleixo e desprezo a que os governantes que referi votaram os bombeiros profissionais, o **RESPONSÁVEL POR QUALQUER SITUAÇÃO DE RISCO QUE OCORRA NO NOSSO PAÍS DEVIDO À FALTA DE BOMBEIROS** (impediu o ingresso e a progressão na Carreira), falta de equipamento, e outros meios técnicos, pelo facto das Câmaras Municipais se virem impedidas de receber financiamento do Orçamento do Estado para a Proteção Civil e bombeiros dos seus municípios.

*Vice-Presidente do SNBP

sindicato

Por Sérgio Carvalho, Presidente do SNBP



Como é politicamente correto dizer “nós gostamos muito dos bombeiros” Mas na prática, “eles que se lixem!”



Bombeiros Profissionais de todo o país saíram à rua no dia 25 de fevereiro para contestar a falta de política deste governo para o sector dos bombeiros. Sem estatuto profissional, sem a regulamentação da carreira, com progressões congeladas, os bombeiros foram para a porta do Ministério da Administração Interna dizer basta! A mesma indignação foi manifestada à porta da presidência

do Conselho de Ministros, onde se situa a Secretaria de Estado da Administração Local, onde tem havido o maior embargo a qualquer decisão no que aos bombeiros diz respeito!

Nesse mesmo dia, a Secretaria de Estado da Administração Local emitiu um comunicado cujo conteúdo ilude em relação ao estado das coisas.

(Ver documento 1)

No dia 18 de março realizou-se uma reunião que sentou à mesma mesa as Secretarias de Estado da Administração Interna, da Administração Local e da Administração Pública, a Associação Nacional de Municípios Portugueses e a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais. Até agora ainda nada foi publicado.

Em quatro anos os bombeiros profissionais viram congelados as carreiras, os ingressos, os vencimentos e deixaram de ter carreiras hierarquicamente estruturadas. Houve, portanto, um total desrespeito do governo para com este sector.

Face a este comunicado emitido pelo governo a 25 de novembro, resta-nos perguntar “Palavras para quê”? Esta é a posição do governo e é perante ela que não vamos baixar os braços nem deixar de lutar pelo que é justo. Os bombeiros profissionais não vão desistir!

Em Tribunal decorre e vai continuar a decorrer uma ação contra o estado português que reivindica para os bombeiros para trabalho igual, salário igual! Precisamos de políticos com coragem!

Os bombeiros tinham razão quando se manifestaram.

Chega de política nos bombeiros!



Posto de Vigia

✚ Mais

✚ A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais foi recebida pela primeira vez, em mais de vinte anos de existência, pelo presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque.

✚ A realização da 9ª edição do Dia Nacional do Bombeiro Profissional, a 11 de setembro, na Vila de Coruche.

✚ Menos

✚ A inércia do Governo em relação ao setor dos bombeiros levou a que os bombeiros profissionais decidissem em congresso pedir a demissão da ministra da Administração Interna, Anabela Rodrigues.

✚ Quatro dos Kamov atribuídos ao Dispositivo Especial de Combate a Incêndios para 2015 estavam inoperacionais no arranque da fase Charlie, a 1 de julho.

✚ Aprovação da Lei que prevê que os incêndios deixem de ser crimes de investigação prioritária.

Este jornal está escrito ao abrigo do novo acordo ortográfico

Consulte o nosso site em www.anbp.pt e o nosso Facebook

informação

Já foi publicado em Diário da República no dia 8 de julho de 2015.

O acordo Coletivo de Empregador Público para o Município da Figueira da Foz.

Reconhece as 35 horas semanais e o horário especial dos Bombeiros Municipais de 4 turnos rotativos de 12 horas das 08:00h às 20:00h e das 20:00h às 08:00h.

Veja acordo em www.anbp.pt no espaço Acordos Coletivos.

ficha técnica | Jornal da Associação Nacional dos Bombeiros Profissionais
Instituição de Utilidade Pública

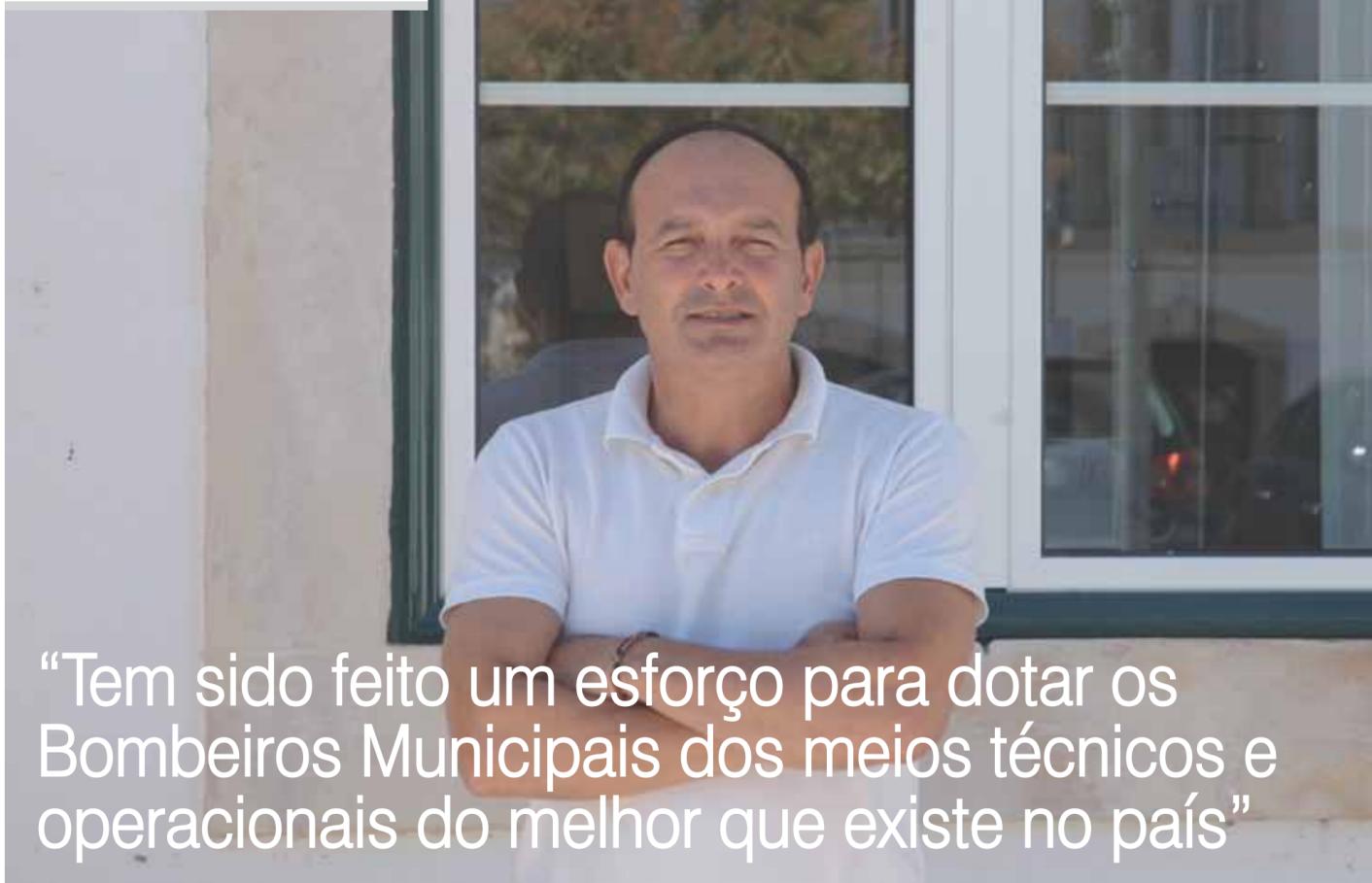
Diretor Filomena Barros	Grafismo João B. Gonçalves	Propriedade Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Av. D. Carlos I, 89, r/c 1200 Lisboa Tel.: 21 394 20 80
Diretor-Adjunto Sérgio Carvalho	Paginação João B. Gonçalves	Tiragem 25 000 exemplares
Redação Cátia Godinho Miguel Marques	Publicidade Paulo Bandarra	registro n.º 117 011 Dep. Legal n.º 68 848/93
Fotografia Cab. Audiovisual ANBP	Impressão Gráfica Funchalense	

Alto Risco | **cupão de assinatura**

Nome: _____
 Morada: _____
 Código Postal: _____
 Profissão: _____
 Telefone: _____ Tlm.: _____
 Email: _____

Assinatura Anual do Jornal Alto Risco: 8 euros | Despesas de envio: 2 euros | Total: 10 euros
 Enviar Cheque ou Vale de Correio para:
 Associação Nacional de Bombeiros Profissionais - Av. Dom Carlos I, 89, r/c - 1200 Lisboa

entrevista



“Tem sido feito um esforço para dotar os Bombeiros Municipais dos meios técnicos e operacionais do melhor que existe no país”

A Vila de Coruche prepara-se para receber a 9ª edição do Dia Nacional do Bombeiro Profissional, no dia 11 de setembro. O Alto Risco entrevistou o anfitrião, o presidente da Câmara Municipal de Coruche, Francisco Oliveira, que nos falou dos desafios que se impõem a uma autarquia que tem a seu cargo um corpo de bombeiros municipais (profissionais).

Quais foram os principais desafios que encontrou na área da proteção civil quando iniciou este mandato?

A proteção civil é sempre uma área desafiante e compensadora. Desafiante porque como responsável máximo da proteção civil no meu município tenho a responsabilidade de facultar os meios aos operacionais para melhorar a eficiência da proteção civil e as condições de prevenção e socorro. Mas é também compensador porque estamos a falar de uma área cada vez mais multidisciplinar e que atua preventivamente no território mas também nas pessoas. Essa responsabilidade partilhada entre GNR, Bombeiros, Autoridade Nacional

de Proteção Civil (ANPC) e de todos os níveis de coordenação operacional nacional, distrital e local torna o Sistema Nacional de Proteção Civil uma resposta para diferentes frentes no território. Naturalmente que como Presidente de Câmara um dos maiores desafios é coordenar essa necessidade de respostas exigidas seja pelas pessoas na área de prevenção e socorro, seja pelo território rural e área florestal densa com os meios cada vez mais reduzidos de pessoal e as dificuldades de contratação inerentes ao Orçamento de Estado e legislação conexa. Dito de outro modo, os problemas mantêm-se ou agravam-se e a nossa resposta por questões burocráticas corre o risco de vir a ser menor.



Que objetivos traçou no seu mandato na área da proteção civil?

Coruche tem a particularidade de ter um Corpo de Bombeiros Misto, com bombeiros municipais e voluntários. Esta característica do município define logo de início uma linha programática de atuação, que começa no Orçamento do Município e na resposta aos nossos bombeiros municipais e voluntários que tem uma missão importantíssima e que é a primeira resposta de socorro à população numa situação de emergência. Mas como é sabido os regimes jurídicos e de financiamento para as corporações é profundamente desigual e injusto seja para a entidade câmara seja para os operacionais.

Mas posso dizer que um dos grandes objetivos que nos orgulhamos de realizar foi a construção de um novo Quartel de Bombeiros, inaugurado em 2012 e simbolicamente, no 25 de Abril. Esta foi uma obra fundamental para a Corporação dos Bombeiros bem como para a população. Depois estamos a consolidar o investimento em equipamento que responda ativamente às necessidades

dos nossos Bombeiros e continuamos a investir na formação profissional dos operacionais de forma a sermos mais eficientes nas respostas de socorro. Por fim um terceiro vetor passa por dotar o corpo de bombeiros municipais de Coruche de viaturas que assegurem modernas valências de socorro. Nesta área posso dizer que hoje o Corpo de Bombeiros Municipais de Coruche tem todos os meios de infraestruturas, de equipamento e de frota para responder a qualquer emergência. Ainda recentemente a autarquia adquiriu uma ambulância de suporte básico de vida e um veículo ligeiro de combate a incêndios florestais mas que também pode ser usado como primeira intervenção em combate a incêndios urbanos e industriais e ainda no corrente ano adquirimos um veículo auto-escada.

Devido ao investimento da autarquia na Proteção Civil em particular nos Bombeiros Municipais temos hoje uma corporação de grande qualidade e meios que representam o melhor que se faz na região e no país. No futuro, esse investimento será para manter.

Qual é o orçamento da câmara municipal para a proteção civil e, em especial, para os Bombeiros Municipais?

Antes é importante que se diga que os municípios que têm bombeiros profissionais, suportam a totalidade dos custos inerentes à manutenção e desenvolvimento deste sector da proteção civil sem que o Estado participe nesse esforço. Hoje o financiamento dos bombeiros é uma questão central no que toca à proteção e socorro das populações. No município de Coruche como temos uma corporação mista, o esforço orçamental da autarquia é brutal e estamos a falar entre despesas correntes e de capital de cerca de 1 milhão de euros. A par disto é importante que se diga que as restrições à contratação de pessoal ou à atualização da posição remuneratória dos bombeiros é um enorme entrave para a resposta eficiente e para a motivação dos operacionais. Ainda assim estamos ao melhor nível operacional e continuaremos a investir na formação dos nossos bombeiros.

Entende que deveria haver alguma alteração legislativa, para haver uma maior igual-

dade entre as autarquias que tem as mesmas responsabilidades ao nível da proteção civil, mas algumas têm uma responsabilidade acrescida por terem um corpos profissionais de bombeiros?

Naturalmente que é prioritário que haja uma profunda alteração legislativa, sobretudo em matéria de financiamento. Existem particularidades e especificidades dos corpos de bombeiros e das diferentes câmaras. Não é a mesma coisa ter apenas uma corporação de Bombeiros Voluntários ou ter uma corporação de bombeiros profissionais e voluntários. Defendo que o Estado deve assumir a responsabilidade de proteção e socorro em solidariedade com as câmaras. Esta deve ser uma responsabilidade partilhada, nomeadamente na carreira de Bombeiro Profissional de modo a exigir igualdade de financiamento para as corporações de bombeiros e igualdade nos encargos que os mesmos representam para os municípios. A par da insuficiência de meios financeiros, há que resolver também a de meios humanos.

No âmbito do financiamento das autarquias, a sua

câmara equacionou, ou equaciona, a aplicação da taxa municipal de proteção civil?

Está prevista nos regulamentos de taxas mas neste momento não a estamos a aplicar por considerarmos ser extemporânea e mais uma sobrecarga para os municípios.

Qual a importância da realização do 11 de Setembro, Dia Nacional do Bombeiro Profissional, para o concelho de Coruche?

Permita-me que faça aqui publicamente um agradecimento pela escolha de Coruche para a realização do Dia Nacional do Bombeiro Profissional. É uma honra receber os soldados da paz no meu concelho, ano a ano estas mulheres e homens são um exemplo de coragem e resiliência no combate às chamas e prevenção no socorro por todo o país. É um orgulho para os Bombeiros Municipais de Coruche e para o nosso território que tem excelentes condições para a realização do evento e é também um reconhecimento para todos os Bombeiros Profissionais e em particular para a corporação de bombeiros municipais de Coruche que tem feito um trabalho notável.

notícias

Coruche recebe Dia Nacional do Bombeiro Profissional

A vila de Coruche vai ser a anfitriã da oitava edição do Dia Nacional do Bombeiro Profissional, no dia 11 de setembro.

Bombeiros profissionais de todo o país vão juntar-se na Praça da Água para homenagear todos os que dedicam a sua vida a ajudar os outros e para recordar aqueles que morreram no exercício das suas funções. A formatura vai ser composta por 300 bombeiros profissionais.

A Ministra da Administração Interna, Anabela Rodrigues, confirmou presença na cerimónia.

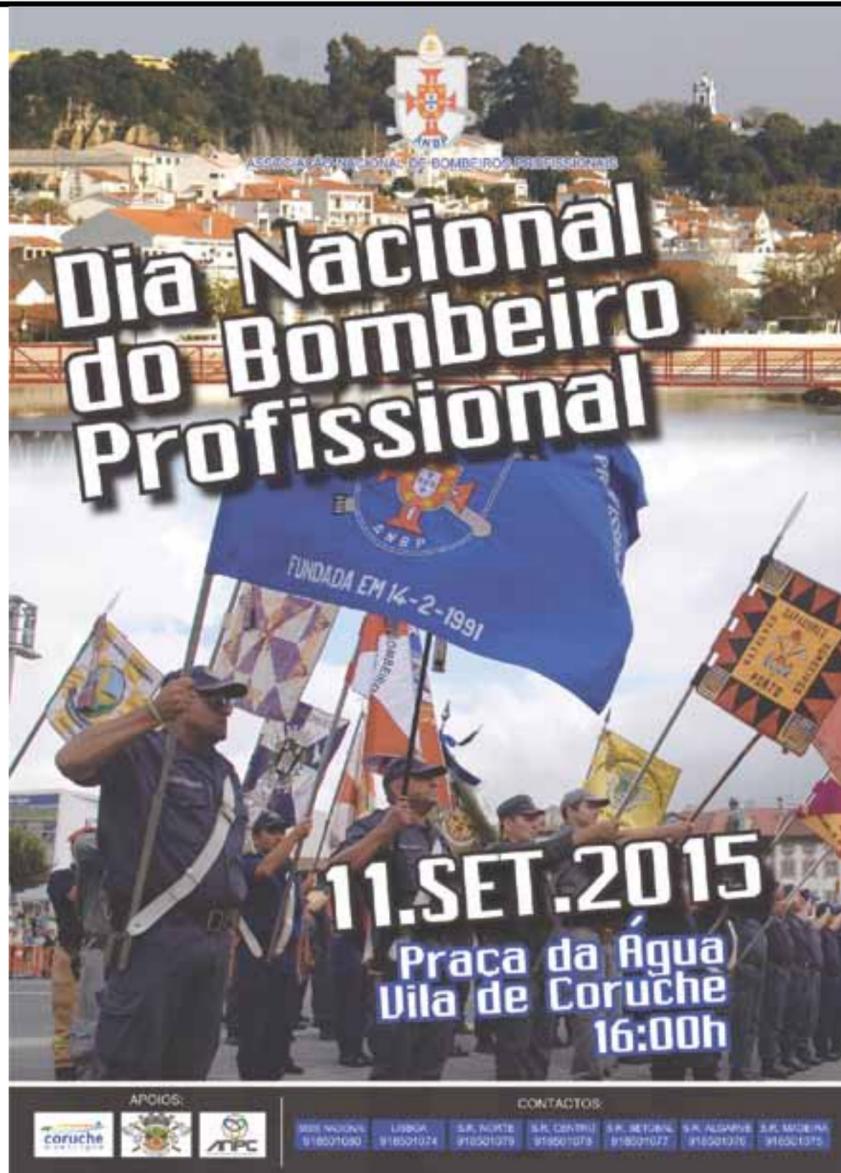
A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais vai condecorar o presidente da Câmara Municipal de Coruche, Francisco Oliveira, com a Medalha de Mérito da ANBP.

Serão também condecorados bombeiros profissionais no ativo e aposentados.

A cerimónia está marcada para as 16h00.

Programa

- 13h00 - Formatura Geral composta por bombeiros profissionais de todo o País. Duas Comissões - 300 Homens. Frotas de Quilómetros em representação dos bombeiros profissionais portugueses. Banda do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa.
- 14h00 - Recepção das Entidades.
- 14h00 - Apresentação da Formatura às respectivas Entidades.
- 14h15 - Recepção de Sua Excelência a Ministra da Administração Interna Doutora Anabela Rodrigues pelo Excm. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coruche Dr. Francisco Oliveira e pelo Excm. Senhor Presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Dr. Fernando Curto no Posto de Turismo da Vila.
- 14h45 - Passagem da Frotas de Quilómetros em honra de Sua Excelência a Ministra da Administração Interna Doutora Anabela Rodrigues.
- 17h00 - Homenagem aos Bombeiros Aposentados.
- 17h15 - Entrega de Condecorações aos Bombeiros profissionais no ativo e aposentados.
- 17h45 - Cerimónia de Entrega da Medalha de Mérito ANBP ao Excm. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coruche Dr. Francisco Oliveira.
- 18h00 - Intervenções:
 - Excm. Senhor Presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais Dr. Fernando Curto.
 - Excm. Senhor Presidente da Câmara Municipal de Coruche Dr. Francisco Oliveira.
 - Sua Excelência a Ministra da Administração Interna Prof. Doutora Anabela Rodrigues.
- 19h00 - Jantar.



coimbra

ANBP/SNBP reuniram com comandante da CBS e vereador da proteção civil

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 21 de agosto com o vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Coimbra, Jorge Alves, e com o Comandante da Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra, Paulo Padilha.

ANBP/SNBP questionaram os responsáveis pela Companhia Bombeiros Sapadores de Coimbra sobre os cursos de progressão de carreira e sobre a admissão dos novos elemen-

tos na CBS.

A Associação e o Sindicato pediram ainda que fosse esclarecida a evolução em relação ao grupo de trabalho constituído para analisar e resolver os principais problemas da Companhia.

Os acidentes de trabalho, a aquisição de Equipamentos de Proteção Individual para incêndios urbanos e industriais e a elaboração de um protocolo para a realização da iniciativa Zé Baril estiveram também entre os assuntos abordados durante esta reunião.

dia municipal do bombeiro



Lisboa recorda incêndio do Chiado

A cidade de Lisboa celebrou no dia 25 de agosto o Dia Municipal do Bombeiro. As comemorações decorreram na Rua do Carmo, junto à lápide que recorda o grande incêndio do Chiado, ocorrido no mesmo dia, há 27 anos.

Os bombeiros do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa estiveram em formatura durante a cerimónia e foi assim que ouviram entoar o toque da alvorada, o da marcha fúnebre e o de silêncio quando foi deposta a coroa de flores em homenagem aos bombeiros da cidade que morreram em exercício

de funções.

A presidir à cerimónia estiveram o vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel Castro e o comandante do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, tenente-coronel Pedro Patrício.

O Comandante do RBS homenageou os homens e mulheres que prestam socorro à cidade, recordando o incêndio do Chiado, onde um bombeiro e um civil perderam a vida. Considerou ainda que o dia Municipal do Bombeiro, instituído no ano passado pelo município, à semelhança do "Dia Nacional do Bombeiro Profissional", realizado no dia 11 de setembro (e promovido

pela ANBP), é mais uma homenagem aos bombeiros e à sua atividade.

O vereador Carlos Manuel Castro lembrou este marco histórico da cidade de Lisboa. Dirigindo-se aos bombeiros presentes na formatura, referiu o sinal de "modernidade" que o novo fardamento do RSB simboliza.

Há 27 anos Lisboa acordou com um violento incêndio que destruiu edifícios emblemáticos da cidade, ligados à cultura, restauração e comércio e também habitações. Os famosos armazéns do Grandela desapareceram neste dia. Duas pessoas morreram, 73 ficaram feridas e mais de 150 ficaram desalojadas.



incêndios

ANBP/SNBP contestam lei que prevê que incêndios florestais deixem de ser crimes de investigação prioritária

ANBP/SNBP não concordam com a aprovação e publicação em Diário da República da Lei 72/2015, que prevê que os incêndios florestais deixem de ser considerados crimes de investigação prioritária durante o biênio 2015-2017. A medida foi aprovada pelo Governo da maioria PSD e CDS e publicada em DR a 20 de julho.

A nova Lei prevê que o crime de incêndio florestal deixe de figurar junto de outros de investigação prioritária, como acontecia na Lei 51/2007 de 31 de agosto ou na Lei 38/2009 de 20 de junho, em que apareciam ao lado de outros como a falsificação de documentos.

ANBP/SNBP dizem não entender esta alteração, “tanto mais que um parecer da Procuradoria-Geral da República

apontava para a necessidade de continuar a dar prioridade a este tipo de crimes”.

“Trata-se de um tipo de crime que afeta a vida das pessoas em particular e a do próprio País ao nível económico e financeiro e muito frequente em território nacional. Esta alteração poderá levar ao aumento do número de casos, uma vez que poderá transmitir uma ideia de impunidade pela sua prática”, defendem.

ANBP/SNBP consideram que, a haver qualquer alteração, “esta deveria prever antes uma penalização e condenação célere pela prática destes crimes, por se tratar de atentados ao património nacional e por implicarem gastos demasiado elevados no combate aos incêndios, num país em crise”.

Em comunicado, ANBP/SNBP questionam ainda o governo. “Como podem os bombeiros aceitar esta “aberração legislativa” se o Governo tem feito vista grossa a todas as suas reivindicações para a valorização da sua profissão? Como podem os familiares dos bombeiros que morreram aceitar esta decisão? O Governo faz discursos em que defende os bombeiros mas afinal aprova legislação em que “favorece” os incendiários!

Para ANBP/SNBP esta “é uma demonstração inequívoca de que o Governo utiliza os bombeiros, explora-os e depois “favorece”, com a aprovação desta lei, aqueles que são responsáveis pelos grandes incêndios, pela destruição da floresta e pela morte dos bombeiros”



Desempregados protegem floresta

Os ministérios da Administração Interna, da Solidariedade, Emprego e Segurança Social e da Agricultura e Mar assinaram a 23 de julho um protocolo de cooperação que tem como objetivo colocar desempregados a vigiar e a proteger as florestas, à semelhança do que já aconteceu

no ano passado.

Em comunicado, o governo adiante que este protocolo pretende valorizar e proteger a floresta bem como melhorar os níveis de empregabilidade e promover a “reinserção no mercado de trabalho dos cidadãos que se encontrem em situação de desemprego, através do desenvolvimento de trabalho social-

mente necessário”.

O governo considera que as florestas “contribuem para a prevenção da erosão dos solos, colaboram para a regulação do clima e dos recursos hídricos, concorrem para a biodiversidade, combatem a desertificação, contribuem para o sequestro de carbono e proporcionam espaços de lazer”.

ANBP defende revisão de estratégia no combate aos incêndios

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais tem acompanhado com preocupação os incêndios florestais em Portugal e defende uma revisão da estratégia de combate aos incêndios florestais.

Depois de uma reunião da Direção Nacional ocorrida a 9 de julho, ANBP manifestou-se atenta à atual situação dos incêndios florestais em Portugal devido às altas temperaturas, à grande densidade de vegetação, ao elevado número de ocorrências de fogo e de área ardida e de já haver registo de feridos desde o início da chamada “época de incêndios”. A ANBP recordou ainda que o Dispositivo Especial de Combate a Incêndios conta com menos quatro meios aéreos

do que o inicialmente previsto e que os equipamentos de proteção individual não foram distribuídos a todas as corporações de bombeiros.

Tendo em conta estas limitações, ANBP defende que o combate deve ser feito numa perspetiva de contenção, recorrendo ao material de sapador, o que se traduz em esperar pelo incêndio e não ir ao seu encontro. Situação esta que, de acordo com ANBP “levará a uma revisão na estratégia de combate”.

Os bombeiros profissionais consideram ainda que existe “um desequilíbrio no investimento da prevenção, em vez de se esgotarem verbas no combate, realçando que deverá ser feita uma maior aposta na “profissionalização do sector no combate aos incêndios”.

Vento na origem da queda de helicóptero

Vento muito forte terá estado na origem da queda do helicóptero da proteção civil, no dia 8 de agosto, em Arcos de Valdevez, da qual resultaram dois feridos ligeiros. A conclusão foi revelada numa nota informativa do Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves, emitida a 12 de agosto de 2015.

O helicóptero H26, onde seguia o piloto e cinco mem-

bros do Grupo de Intervenção de Prevenção e Socorro da GNR regressava ao heliporto de Arco de Valdevez após uma missão de combate a incêndio. A três quilómetros do destino, a equipa avistou “um fogo nascente e de imediato prosseguiram para o local”. Escolhido o local de aterragem, “o piloto iniciou a aproximação em condições de vento muito forte” e acabou por cair.

Quatro bombeiros feridos em incêndio na Guarda

Quatro bombeiros sofreram ferimentos ligeiros no combate a um incêndio na periferia de Figueira de Castelo Rodrigo, distrito da Guarda, a 5 de agosto, disse à agência Lusa o comandante do Centro Distrital de Operações da Guarda (CDOS), António Fonseca.

Segundo este responsável

“os quatro bombeiros tiveram queimaduras de primeiro grau, entre 1 e 5% [do corpo], mas não foi em contacto com as chamas, foi apenas por radiação térmica”.

No combate a este incêndio estiveram 61 operacionais, apoiados por 15 viaturas e três meios aéreos.

notícias



Fase Charlie com menos meios aéreos

O dispositivo de combate aos incêndios florestais entrou em pleno funcionamento a 1 de julho, com o arranque da fase Charlie. O dispositivo é composto por 9721 elementos, 2050 veículos e 45 meios aéreos.

A Fase Charlie, que decorre até 30 de setembro, com menos quatro meios aéreos pesados (45 em vez dos 49 previstos), e destes quatro só dois “devem estar prontos na Fase Charlie”, adiantou o comandante nacional operacional, José Manuel Moura, num encontro com os jornalistas para fazer a antecipação da situação operacional durante este período.

Na fase mais crítica dos fogos florestais, vão estar ao dispor da proteção civil 28 meios aéreos ligeiros, oito médios, seis aviões Firebox, dois Cana-

dair e um helicóptero Kamov.

Na fase Bravo, que decorreu até 30 de junho, verificaram-se 3355 ocorrências (uma média de 71 por dia), e a nível meteorológico o “mês de junho sido um dos mais quentes dos últimos anos”, revelou o comandante nacional, o que terá contribuído para o elevado número de ocorrências. O distrito do Porto “foi o que registou mais ocorrências”, algo “que é habitual”.

Segundo este responsável na Fase Bravo “houve cinco meios aéreos em vez dos 13 inicialmente previstos”, tendo o dispositivo conseguido responder “eficazmente” às ocorrências, sublinha.

Site ANPC mais informativo

Neste encontro com os jornalistas, o comandante nacional sublinhou as alte-

rações efetuadas no site da ANPC. Uma das alterações mais significativas passa pela disponibilização de toda a atividade do dispositivo e as ocorrências do dispositivo.

Outra das novidades introduzidas no site está no separador “Incêndios rurais”, com a informação detalhada por tipo e meios envolvidos (terrestres e aéreos), tipologia, quem está a comandar as ocorrências e onde está situado o Posto de Comando Operacional.

Foi também criado um novo separador – “Histórico Diário dos Incêndios Florestais” – com todas as ocorrências registadas em Portugal Continental.

As ocorrências estão classificadas pela tipologia do incêndio, na classificação atribuída pela ANPC, como povoamento, mata e agrícola.

Mais incêndios e maior área ardida em 2015

Os incêndios florestais de 2015 já consumiram 43 844 hectares de floresta. Os números são do relatório provisório dos incêndios florestais do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), divulgado a 17 de agosto de 2015.

Durante este período foram registadas 12 810 ocorrências, entre as quais 2655 incêndios florestais e 10155 fogachos.

Em comparação com o histórico dos últimos 10 anos, registaram-se mais 4% de ocorrência relativamente à média verificada no decénio 2005-2014. Ainda assim, arderam menos 22% do que o valor médio de área ardida para o mesmo período.

O ICNF indica também que os distritos do Porto (3135), Braga (1518) e Vila Real (1050) foram os que registaram, até 15 de agosto, mais ocorrências.

Já os distritos de Viana do Castelo, Guarda e Braga foram

os mais afetados pela área ardida, com 8649, 6111 e 5642 hectares, respetivamente.

Até ao dia 15 de agosto registaram-se 61 grandes incêndios que queimaram 26179 hectares de floresta, ou seja, 60% do total da área ardida até 15 de agosto. O maior incêndio ocorreu a 8 de agosto na freguesia de Candemil (Vila Nova de Cerveira), distrito de Viana do Castelo e consumiu uma área estimada em 3 mil ha de espaços florestais.

Em comparação com o histórico dos últimos 10 anos, registaram-se mais 4% de ocorrência relativamente à média verificada no decénio 2005-2014. Ainda assim, arderam menos 22% do que o valor médio de área ardida para o mesmo período.

Seca severa em dois terços do país

Segundo a informação disponibilizada no site do Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), nos últimos sete meses os valores da precipitação mensal foram sempre “inferiores ao normal na generalidade” do continente.

Três dos maiores incêndios registados até à data coincidiram com algumas ondas de calor.

Medidas de prevenção na floresta

O ICNF recorda que no período crítico do Sistema de Defesa da Floresta Contra Incêndios, que vigora até 30 de setembro, estão em vigor medidas especiais de prevenção contra incêndios florestais. Por esta razão, o ICNF alerta que, durante este período, não é permitido nos espaços florestais e agrícolas:

- Fumar, fazer lume ou fogueiras;
- Fazer queimas ou queimadas;
- Lançar foguetes e balões de mecha acesa;
- Fumigar ou desinfestar apiários, salvo se os fumigadores estiverem equipados com dispositivos de retenção de faúlhas;
- E a circulação de tratores, máquinas e veículos de transporte pesados que não possuam extintor, sistema de retenção de faúlhas ou faiscas e tapa chamas nos tubos de escape ou chaminés.

Quadro 1 – Número de ocorrências e área ardida em Portugal Continental, por ano, entre 1 de janeiro e 15 de agosto

Ano	Ocorrências (nº)			Total	Área ardida (ha)		
	Incidências florestais	Fogachos (Área <1ha)	Total		Povoamento	Mata	Total
2005	5.526	18.722	24.228	1.215	124.260	79.996	207.256
2006	2.881	12.821	15.482	385	33.054	34.240	66.294
2007	756	5.350	6.106	306	3.348	2.828	6.176
2008	3.262	6.979	10.241	300	2.777	5.699	8.476
2009	2.871	9.828	12.699	536	7.621	18.739	26.360
2010	2.501	11.651	14.152	1.830	36.589	69.721	106.310
2011	2.260	10.922	13.182	2.104	9.472	19.688	29.160
2012	2.275	15.889	18.164	1.233	27.344	45.127	72.471
2013	1.368	7.631	8.999	685	11.005	29.693	40.698
2014	727	4.041	4.768	356	1.921	4.900	6.826
2015*	2.855	10.355	13.208	759	23.894	21.818	45.712
Média 2005-2014	2.332	9.942	12.275	685	25.806	30.021	55.827

*Dados provisórios com base no Diário da República de 17 de agosto de 2015 (n.º 131)

reuniões



“Atual dispositivo é suficiente para responder a todos os cenários”, afirmou ministra

A ministra da Administração Interna garantiu no dia 10 de agosto, em conferência de imprensa, que Portugal conta com uma “resposta adequada” para enfrentar os incêndios florestais. Anabela Rodrigues salientou que mesmo perante “condições meteorológicas muito severas e favoráveis a incêndios florestais” o “crescimento da área ardida não tem acompanhado proporcionalmente o aumento do número de ignições”, o que para a ministra é um sinal de que as forças no terreno têm “respondido positivamente”.

“Portugal está a enfrentar neste momento condições meteorológicas muito severas e favoráveis a incêndios florestais como não acontecia há cerca de uma década e meia”, referiu a ministra, que depois reforçou que “quase 80% do território continental está em seca meteorológica severa ou extrema”. “A severidade meteorológica de 2015 é mais acentuada do que nos anos com maior área ardida”,

acrescentou.

Mesmo assim, salientou que “a área ardida é de 20% abaixo da média dos últimos dez anos”. A média de incêndios em Agosto é de 173 ocorrências por dia, quando em Julho foram 131 e em Junho 82.

Anabela Rodrigues disse ainda que os dias 7, 8 e 9 de Agosto “foram desde Janeiro de 2015 os três dias com maior número de ocorrências”: na sexta-feira foram registadas 222, no sábado 295, e, no domingo, um recorde de 382.

Já o Comandante Operacional Nacional da Proteção Civil reconheceu que alguns dos incêndios que deflagraram nos primeiros dias de agosto têm contornos que precisam de ser explorados. José Manuel Moura referiu-se a “a situação com recorrência muito grande, quer no concelho da Covilhã”, quer noutros concelhos como Mangualde ou Terras de Bouro. “Independentemente da causa, negligente, dolosa ou desconhecida, o dispositivo tem que estar preparado para responder”, observou este responsável.

O comandante nacional fez um balanço da evolução dos incêndios que têm estado a afetar o país, tendo salientado o facto de alguns incêndios terem várias fontes de ignição, mas garantiu que os meios estão preparados para responder a todas as ocorrências.

A este propósito, a ministra da Administração Interna, Anabela Rodrigues defendeu que “a fiscalização é evidentemente muito importante e estes números refletem que há uma atividade que se desenvolve nesse sentido. Há incêndios que podem ser intencionais e outros por negligência e é uma fiscalização sobre este tipo de atuações que estes números refletem”, frisou a governante.

Questionada sobre se a atual legislação dá resposta aos casos de fogo posto, Anabela Rodrigues reiterou que o atual dispositivo é suficiente para responder a todos os cenários. E contrapôs que, em vez de alterar os diplomas, “o que é importante é coordenar o empenhamento de todas as forças no terreno no patrulhamento”.



Morreu José Moreira dos Bombeiros Voluntários de Carcavelos

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais apresentam as mais sentidas condolências aos familiares, amigos e colegas de José Moreira, da Corporação de Bombeiros Voluntários de Carcavelos. Era associado de ANBP/SNBP há 11 anos. José Moreira, de 41 anos faleceu na madrugada de dia 20 de agosto, na sequência de ferimentos graves sofridos num acidente de viação quando seguia para um incêndio.

Bombeiras feridas em incêndio de Mogadouro

Duas bombeiras da corporação dos Bombeiros Voluntários de Mogadouro ficaram feridas na sequência de um incêndio florestal na zona de Bruçó, numa área do Parque do Douro Internacional, a 6 de julho.

De acordo com o JN, as duas mulheres, de 25 e 50

anos, terão ficado com queimaduras de 2º e 3º graus nas pernas e nos braços. Foram retiradas do local do incêndio para serem assistidas no Serviço de Urgência Básica de Mogadouro, mas foram transferidas depois para o Hospital de São João, no Porto.

PJ detém homem indiciado pela prática de crime de incêndio florestal

A Polícia Judiciária, através da Unidade Local de Investigação Criminal de Vila Real, deteve um homem suspeito de ter ateadado sete incêndios florestais, revelou a PJ em comunicado.

“O detido, de 41 anos de idade, sapador florestal, atuou num quadro emocional depressivo”, revela o mesmo comunicado.

Os incêndios, ocorridos nos

dias 23 de abril, 21, 22, 23, 24, e 25 de maio e 6 de junho de 2015, em diversas localidades do concelho de Murça, foram ateadados durante a noite e consumiram diversas manchas florestais de pinheiro manso e bravo. Os incêndios “só não se tendo propagado a outras áreas florestais mais extensas e algumas habitações, dado a rápida intervenção dos bombeiros, alertados por populares”.

reuniões



36 ambulâncias entregues aos bombeiros

O INEM entregou 36 ambulâncias a diversas corporações de bombeiros, numa cerimónia que contou com a presença do ministro da Saúde, Paulo Macedo, e principais responsáveis do INEM.

“É o maior investimento em emergência médica realizado em Portugal, nos últimos dez anos”, afirmou o presidente do INEM, Paulo Campos, durante a cerimónia que decorreu a 27 de julho junto ao Padrão dos Descobrimentos, em Lisboa.

Paulo Campos sublinhou a importância da entrega de 25 Postos de Emergência Médica e 11 novas ambulâncias, que visam substituir o parque destas viaturas, as quais apresentam um maior desgaste.

Segundo Paulo Campos, com esta entrega foram atingidos, em Portugal, os 300 PEM (ambulâncias que se destinam à estabilização e transporte de doentes que necessitem de assistência durante o transporte), restando apenas 21

municípios para completar o objetivo de “equipar todos os municípios com um destes meios”.

“Há dez anos tínhamos 183 PEM, há cinco anos, 226. Hoje, temos 300 PEM, 56 Ambulâncias de Emergência Médica [AEM], 40 ambulâncias de Suporte Imediato de Vida [SIV] e 42 Viaturas Médicas de Emergência e Reanimação [VMER]”, adiantou Paulo Campos.

O ministro da Saúde, Paulo Macedo, afirmou aos jornalistas, no final do evento, que os bombeiros precisam de ter os meios necessários para trabalhar.

Para Paulo Macedo, o momento é “significativo”, pois “mostra que o Sistema Integrado de Emergência Médica

[SIEM] está vivo e dinâmico”.

“Porque mostra a vontade, transformada em realidade, de dar mais um passo na melhoria e no aumento da qualidade do socorro e da emergência médica que se presta aos cidadãos do nosso país, independentemente do ponto do território nacional onde se encontrem”, acrescentou.

Paulo Macedo mostrou vontade de antecipar a meta de 2017 para a conclusão da cobertura nacional destes meios, a qual disse que gostaria de ver concluída em 2016.

O investimento das ambulâncias entregues ronda os 1,9 milhões de euros, de um total de 20 milhões que serão aplicados, nesta área, até ao final deste ano.

PCP defende inversão do investimento do combate à prevenção de fogos

O PCP defendeu a inversão do investimento efetuado no combate aos fogos florestais para a sua prevenção, sublinhando que 2015 é já “o terceiro pior ano desde 2005” em termos de área ardida.

“O PCP sustenta, como o seu programa eleitoral sublinha, que é absolutamente necessário inverter a lógica atual e as prioridades que levam a existir mais orçamento para o combate do que para a prevenção”, afirmou o membro do comité central comunista Francisco Pereira, em conferência de imprensa, na sede

nacional do PCP, em Lisboa, no início de agosto.

O responsável comunista destacou que “os números não deixam margem para dúvidas”, pois, a 31 de julho, tinham ardido cerca de 29 mil hectares, o que corresponde ao terceiro pior ano desde 2005”.

“Verifica-se que as ocorrências passaram de 4.165 para 10.340, os reacendimentos de 189 para 616 e a área ardida de 7.575 hectares para 28.780 hectares”, continuou, sublinhando que 300 mil hectares de área ardida de um

Penafiel requalifica caminhos florestais para prevenir incêndios

Para prevenir e apoiar o combate aos incêndios, está a ser executado um plano de requalificação, regularização e limpeza dos caminhos florestais em vários pontos do concelho de Penafiel, promovido pela Câmara Municipal, através do Serviço Municipal de Proteção Civil.

Através desta ação, a autarquia tem feito limpeza e melhoria de dezenas de quilómetros de caminhos florestais, em articulação com as juntas de freguesia, anunciou o município em comunicado.

Desde o mês de junho, esta operação já beneficiou cerca de 20 km e prevê beneficiar mais de 40 km de caminhos florestais.

Além da requalificação, regularização e limpeza dos caminhos florestais o Serviço Municipal de Proteção Civil verificou os 14 pontos de água existentes no concelho, que integram a rede distrital de ponto de água para acesso a meios aéreos, estando “assegurada a sua operacionalidade para este período crítico de incêndios florestais”.

Durante os trabalhos foram ainda notificados “163 proprietários para a implementação das faixas de proteção na envolvente a edificações situadas em espaço rural, dos quais resultaram nove autos de con-

tra-ordenação na sequência do seu incumprimento”.

Segundo informação divulgada pela Câmara Municipal, o Plano Operacional Municipal para a Defesa da Floresta Contra Incêndios aprovado pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta de Penafiel para 2015, tem ainda no terreno uma Equipa Municipal de Intervenção Florestal, posicionada num local estratégico de estacionamento, e que serve de complemento ao dispositivo de combate aos incêndios florestais das 3 corporações de bombeiros do concelho. A Equipa Municipal de Intervenção Florestal assegura também funções de vigilância, 1ª intervenção e apoio ao combate.

Durante o período crítico de incêndios florestais, que vigora até 30 de Setembro, “é proibida a realização de queimas e queimadas devendo também ser adotados comportamentos e atitudes adequados à situação de perigo de incêndio florestal, nomeadamente a adoção das necessárias medidas de prevenção como a implementação de uma faixa de proteção, limpa de vegetação, na envolvente a edificações localizadas em espaços rurais”, recorda o Serviço Municipal de Proteção Civil.

Quercus considera “inaceitável” perda de prioridade da investigação de incêndios

A associação ambientalista Quercus considera “inaceitável” que a nova Lei-Quadro da Política Criminal (Lei nº72/, de 20 de julho) retire os incêndios florestais das prioridades de investigação criminal até 2017. A Quercus considera que “todos os incêndios devem ser investigados para melhor apuramento das causas, permitindo dar orientações para estratégia de prevenção e combate ao flagelo e o próximo Governo deve reavaliar prioridades”.

A Quercus aponta ainda mais dois temas que “poderão estar

indiretamente ligados ao atual período de incêndios em Portugal”: a diminuição do acesso à informação por parte da Autoridade Nacional de Proteção Civil e o facto do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas não ter constituído equipas do Grupo de Análise e Uso do Fogo (GAUF). Uma situação que a associação ambientalista considera “incompreensível que deve ser corrigida prontamente, mas que é reveladora da falta de coordenação entre as autoridades responsáveis pelo planeamento, prevenção e combate aos incêndios”.

madeira



Presidente do Governo Regional da Madeira recebe ANBP/SNBP

► Fernando Curto e os dirigentes do Secretariado Regional de Madeira, Sérgio Aveiro, Pablo Freitas e Sancho Teixeira (da esq. para a dir.)

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, reuniu-se no dia 2 de Julho com o recém-eleito presidente do Governo Regional da Madeira, Miguel Albuquerque.

Foi a primeira vez, em mais de 20 anos de existência, que ANBP/SNBP foram recebidos pelo presidente do Governo Regional da Madeira. Nunca antes, na anterior governação, isto tinha acontecido, apesar das solicitações feitas por ANBP/SNBP.

Os dirigentes abordaram junto de Miguel Albuquerque as principais preocupações dos bombeiros profissionais do Arquipélago da Madeira. Entre elas, a passagem de designação de bombeiros municipais para corpos de bombeiros profissionais da Região Autónoma da Madeira, e consequente cumprimento do Decreto-Lei 247/2007.

Foram ainda abordados os Acordos de Empresa e a necessidade da sua celebração nas Associações Humanitárias de Bombeiros da Região, onde existem também bombeiros profissionais. Os graves problemas estruturais- como estruturas de

comando, organização interna, progressão e regulamentação das carreiras- foram também levados à reunião com vista à sensibilização do presidente do Governo Regional para os principais problemas que afetam os bombeiros profissionais.

À saída da reunião, o presidente da ANBP revelou que nos próximos quatro anos deverá ser desenvolvido na Região Autónoma da Madeira um plano de reorganização dos bombeiros, com vista a resolver problemas estruturais ao nível do comando, organização interna, progressão e regulamentação das carreiras.

Fernando Curto enalteceu ainda a postura do Governo Regional, considerando haver “disponibilidade de trabalhar no sentido de reorganizar um setor que é importante para o país e para a Região”. “Há uma vida nova na Região Autónoma da Madeira. Há disponibilidade de trabalhar no sentido de reorganizarmos um setor que é importante para o país e para a região”.

Fernando Curto admitiu que o modelo organizativo dos bombeiros da Madeira é diferente do nacional, “mas nas reivindicações e necessidades todos devem estar no mesmo patamar”.



madeira



ANBP/SNBP reuniram-se com vereador proteção civil do Funchal

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 2 de julho com o vereador da proteção civil da Câmara Municipal do Funchal, Domingos Rodrigues.



ANBP/SNBP reuniram com C.M. Machico

O presidente da ANBP, Fernando Curto, reuniu-se no dia 3 de julho com o presidente da Câmara Municipal de Machico, Ricardo Franco.



ANBP/SNBP reuniram com C.M. Santa Cruz

O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, Fernando Curto, e os dirigentes do secretariado regional da Madeira, Pábulo Freitas e Sérgio Aveiro, reuniram-se dia 30 de Junho com o vice-presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, José Miguel Alves.

ANBP/SNBP transmiti-

ram ao autarca as principais preocupações dos bombeiros municipais de Santa Cruz e que se prendem com o comando e com a organização interna na corporação. A estas juntam-se as promoções, a formação, a taxa da proteção civil e a necessidade de remodelação do quartel daquele corpo de bombeiros.

açores

Ribeira Grande vai instituir o Dia Municipal do Bombeiro

O concelho de Ribeira Grande, nos Açores, vai instituir o Dia Municipal do Bombeiro. A intenção foi anunciada pelo presidente da Câmara Municipal de Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio e divulgada no site da autarquia.

O anúncio foi feito no decorrer da cerimónia de entrega dos diplomas à equipa de bombeiros cadetes, voluntários da Ribeira Grande que conquistou a medalha de prata no campeonato internacional de manobras.

O dia será assinalado a partir de 2016, ao dia 15 de abril, em simultâneo com o aniversário da corporação de bombeiros voluntários da Ribeira Grande.

Autarca enaltece bombeiros

Durante a cerimónia, Alexandre Gaudêncio salientou que “esta será mais uma forma de homenagearmos todos aqueles que dão a vida para salvar vidas”, enaltecendo o “empenho, dedicação e espírito de missão que os bombeiros

da Ribeira Grande evidenciam sempre que são chamados”.

Recorde-se que a equipa de cadetes dos Bombeiros Voluntários da Ribeira Grande representou Portugal no campeonato internacional, “na sequência das vitórias obtidas nos concursos nacionais de 2013 e 2014”.

A equipa é composta por dez jovens com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos e alcançou na Polónia o melhor de sempre de uma equipa portuguesa de cadetes num concurso internacional.

Governo dos Açores vai investir 1 ME na rede de telecomunicações dos bombeiros

O secretário regional da Saúde dos Açores revelou dia 27 de junho que o Governo Regional, através do serviço da proteção civil, vai investir ainda este ano um milhão de euros na melhoria da rede de telecomunicações dos bombeiros.

Citado pela agência Lusa, Luís Cabral declarou que “o grande investimento que iremos fazer este ano prende-

se com a rede de telecomunicações dos próprios bombeiros”.

De acordo com o titular da pasta da Saúde, o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRP-CBA) possui neste momento uma parceria com as associações humanitárias dos bombeiros da região que visa assegurar o transporte terrestre de emergência, estando a verba para o efeito orça-

da em 3,6 milhões de euros, sendo “paga regularmente”.

“Temos ainda no plano de investimentos do SRP-CBA cerca de oito milhões de euros não só para apoiar as associações humanitárias naquilo que é a qualificação e construção de novos quartéis, mas também para aquilo que são serviços gerais do próprio funcionamento do serviço”, declarou Luís Cabral.

Tribunal manda reintegrar comandante dos bombeiros despedido

O Tribunal da Relação de Lisboa decidiu que o ex-comandante dos bombeiros de Ponta Delgada, despedido em novembro passado, deve ser readmitido, segundo a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais.

A decisão do tribunal surge na sequência de um recurso apresentado pela associação e pelo sindicato (ANBP/SNBP) que, num comunicado conjunto, referem que Emanuel Sousa foi despedido pela direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, nos Açores, “no âmbito de um processo judicial nulo”.

“ANBP/SNBP congratulam-

se, assim, por ter sido feita justiça e espera que a referida Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada reintegre aquele trabalhador, dando assim cumprimento à referida decisão judicial”.

A direção da AHBVPD revelou a 18 de novembro que, na sequência de um processo disciplinar que moveu ao comandante, na qualidade de funcionário da associação, decidiu despedir Emanuel Sousa.

Nos meses anteriores, Emanuel Sousa e o presidente da associação de bombeiros de Ponta Delgada, Vasco Garcia, protagonizaram um conflito e, em julho de 2014, cerca de 50 bombeiros organizaram uma concentração em parada em solidariedade para com o comandante.

Meses depois, dez bombeiros, cinco dos quais que tinham estado nessa concentração de julho, receberam uma “nota de culpa”.

“A direção da AHBVPD deliberou, por unanimidade, aplicar sanções disciplinares aos bombeiros seus trabalhadores, que vão da repreensão registada aplicada a cinco bombeiros, sanção pecuniária aplicada a dois bombeiros, duas penas de suspensão, com perda de retribuição e antiguidade, até ao despedimento, sem indemnização ou compensação, aplicado ao trabalhador Emanuel Sousa – que exerce, também, funções de comandante do Corpo de Bombeiros”, revelou a associação, num comunicado, a 18 de novembro.

reuniões



ANBP/SNBP reuniram com líder parlamentar do Bloco de Esquerda

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais reuniram-se no dia 1 de Julho com o líder parlamentar do Bloco de Esquerda, Pedro Filipe Soares. O

líder parlamentar bloquista ouviu as preocupações de ANBP/SNBP em relação à regulamentação do sector dos bombeiros no que toca ao estatuto profissional e ao reconhecimento da atividade como sendo de risco

e de desgaste rápido. A criação de um regime específico de aposentação foi outro dos assuntos abordados.

Do lado do Bloco de Esquerda ficou a garantia de levar estas preocupações ao hemiciclo.



Delegados de ANBP/SNBP da AHBV Amadora reuniram com direção

No dia 29 de Junho os delegados sindicais dos Bombeiros da Amadora reuniram com a direção da Associação Humanitária de Bombeiros da Amadora

para iniciarem as negociações do regulamento de avaliação de desempenho dos bombeiros e restantes funcionários do corpo de bombeiros.

rsb



RSB recebeu equipamentos

O Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa recebeu, no dia 3 de agosto, 200 equipamentos para combate a incêndios em espaços naturais. A entrega foi

feita pelo vereador da proteção civil e segurança da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel Castro, no Quartel do Monsanto.

A entrega dos equipamentos

resulta de um protocolo entre a Autoridade Nacional de Proteção Civil, a Área Metropolitana de Lisboa e a Câmara Municipal de Lisboa.



ANBP/SNBP elege delegado em Algés

Foi eleito, no dia 25 de Junho, o primeiro delegado sindical nos Bombeiros Voluntários de Algés. Luís Gonçalves vai ser o contacto entre os bombeiros

profissionais daquele corpo de bombeiros e a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais.



Eleito delegado do ANBP/SNBP nos Municipais de Viana do Castelo

Os Bombeiros Municipais de Viana do Castelo elegeram a 2 de Julho Raul Carvalho como delegado de ANBP/SNBP.

A eleição foi feita em

plenário, conduzido pelo coordenador do Secretariado Regional do Norte, Álvaro Vilar, e pelos dirigentes nacionais José Lopes, Rui Pereira e Rui Silva.

RSB sai do quartel do Colombo

Foi de um dia para o outro que o quartel do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa do Colombo (extensão da 3ª Companhia) viu partir as suas viaturas de museu. Na tarde do dia 24 de junho várias viaturas históricas do RSB deslocaram-se nas suas próprias rodas, outras com ajuda de reboque para outras instalações.

A ordem foi para sair, e as viaturas, algumas centenárias, tiveram que abandonar o museu, agora encerrado. Mas a saída do RSB daquelas instalações não se fez sentir apenas pela deslocalização das viaturas. Também as placas que identificavam o local como sendo um quartel de bombeiros foram retiradas durante aquele dia.

Em declarações ao Alto

Risco, a direção de ANBP/SNBP mostrou-se surpreendida com esta situação. Recordou-se que o quartel está prestes a ser desactivado, depois dos seus terrenos terem sido vendidos em hasta pública, é o mais recente dos quartéis do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa. Foi construído de raiz em 2004 e era lá que se situava o SALOC (Sala de Operações) e o Museu do RSB.

notícias

Governo extingue Centro de Estudos e Formação Autárquica

O Conselho de Ministros do dia 9 de julho aprovou a extinção da Fundação para os Estudos e Formação Autárquica, com integração dos respetivos fins e atribuições na Direção-Geral das Autarquias Locais. A informação foi divulgada em comunicado na página oficial do Governo.

É autorizada a contratualização das referidas atribuições com a Associação Nacional de Municípios Portugueses, ou com fundação de direito privado por si instituída, cumprindo neste último caso um desígnio afirmado por sucessivos Governos há mais de três décadas e previsto no PREMAC.

É assegurada a existência e funcionamento com sede em Coimbra do centro nacional de referência para a formação na administração local.

À Fundação para os Estudos e Formação Autárquica compete a coordenação e realização de cursos de formação para dirigentes e trabalhadores das autarquias locais, bem como outros cursos de especialização e atualização.

Destaque para os cursos de formação para altos dirigentes da administração local; polícia municipal; fiscal municipal; trabalhadores dos serviços municipais de proteção civil e a coordenação dos cursos de ingresso e promoção para as carreiras de bombeiro profissional das autarquias locais.

A sua atividade é ainda exercida através da sua atividade de assessoria técnica a procedimentos concursais de recrutamento de pessoal e dinamiza a publicação de obras especializadas em matérias de relevante interesse para a administração local.

19400 Diário da República, 2.ª série — N.º 139 — 20 de julho de 2015

PARTE C

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS E MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS E DA ADMINISTRAÇÃO INTERNA

Gabinetes da Ministra de Estado e das Finanças e dos Secretários de Estado da Administração Local e da Administração Interna

Despacho n.º 7944/2015

O despacho conjunto n.º 297/2006, de 02 de março, veio definir a duração, o conteúdo programático, o sistema de funcionamento e de avaliação dos cursos de promoção previstos nos artigos 15.º e 16.º do Decreto-Lei n.º 106/2002, de 13 de abril, que regulamenta o Estatuto de Pessoal dos Bombeiros Profissionais da Administração Local.

Decorridos que estão 13 anos sobre a data da publicação do Estatuto de Pessoal dos Bombeiros Profissionais da Administração Local, urge criar um regime, ainda que excecional e transitório, que possibilite a estes bombeiros profissionais realizar formação adequada e progredir na sua carreira.

Publicados conteúdos programáticos para bombeiros sapadores e municipais

Foram publicados no dia 20 de julho, em Diário da República, os conteúdos programáticos para os regimes transitórios de promoção dos bombeiros sapadores e municipais, para responder à falta de efetivos com formação para aceder aos postos imediatos que estão em défice. Uma situação que tem vindo a por em causa a hierarquia e a operacionalidade dos bombeiros profissionais.

ANBP/SNBP consideram que “é assim reconhecida uma reivindicação feita desde há muito tempo, inclusivamente no último congresso da ANBP, realizado nos dias 27 e 28 de Junho, em Lisboa”. “Fica assim provado, mais uma vez, que a luta de ANBP/SNBP pelos direitos dos bombeiros profissionais junto da tutela dá os seus frutos”, reforçam as duas instituições.

Consulte em: <https://dre.pt/application/file/69829029>

Penhora levou parte da herança dos bombeiros de Freixo de Espada à Cinta

Os Bombeiros de Freixo de Espada à Cinta, no distrito de Bragança, perderam parte da herança de uma benemérita com a hasta pública de uma moradia herdada para pagamento de uma dívida a um empreiteiro.

O tribunal de Bragança apontou para 7 de julho a abertura de propostas da hasta pública na sequência de uma penhora, mas não apareceu nenhuma proposta e a moradia acabou por ser entregue ao empreiteiro pelo valor da dívida e juros, 195 mil euros, revelou a Agência Lusa.

A moradia localizada em Cascais fazia parte de uma herança singular que uma benemérita de uma aldeia do concelho, Ligares, deixou aos bombeiros e que incluía imóveis e propriedades agrícolas, como a quinta na zona demarcada do Douro vinhateiro, em Barca D'Alva.

“Estamos aliviados”, afirmou Edgar Gata, presidente da direção da Associação Humanitária dos Voluntários, citado pela Agência Lusa reconhecendo, contudo que imóvel vale o dobro da dívida em causa.

A penhora, segundo explicou, resul-

tou de um processo de 2006 relacionado com as obras realizadas no quartel dos bombeiros, em Freixo de Espada à Cinta, que custaram cerca de 150 mil euros e foram realizados no âmbito de um acordo entre a associação de bombeiros e a Câmara Municipal.

Segundo os bombeiros, a autarquia, proprietária do edifício do quartel cedido aos voluntários, terá dado garantia de que cobria através de financiamento comunitário o valor da obra, porém tal não se concretizou e o empreiteiro processou a associação humanitária e penhorou o imóvel.

Edgar Gata disse à Lusa que chegou à direção há apenas dois meses pelo que não pode responder à pergunta porque não tentaram os bombeiros vender o imóvel por um melhor preço no mercado e saldar a dívida, ficando ainda com algum proveito.

Vender alguns dos imóveis para garantir desafogo financeiro da corporação era a intenção da direção, quando em 2010 a Lusa deu conta desta fortuna herdada que transformou os bombeiros de Freixo de Espada à Cinta em proprietários e empresários agrícolas.

Pub

JACINTO

LÍDERES EM VEÍCULOS DE COMBATE A INCÊNDIOS

Jacinto Marques de Oliveira, Sucrs, Lda

Sede: Av. dos Correios, 191 - Apartado 47
3885 - 999 Esmoriz, Portugal.
Escritórios e Armazém: Rua do Campo Grande, 132-184
3885 - 530 Esmoriz
Tel. +351 256 750 300 Fax. +351 256 751 481
info@jacinto-lda.com
www.jacinto-lda.com

PME líder

14º congresso

Bombeiros Profissionais pedem demissão da ministra da Administração Interna



Mais de 200 bombeiros profissionais participaram no Congresso Nacional dos Bombeiros Profissionais que se realizou nos dias 27 e 28 de junho, no hotel Altis Park, em Lisboa.

O encontro reuniu bombeiros profissionais de todo o país e contou, pela primeira vez, com a participação de bombeiros dos Açores. A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais e o Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais prepararam-se para inaugurar brevemente uma delegação naquele arquipélago, à semelhança do que acontece já na Madeira.

Durante os dois dias em que decorreu o Congresso, bombeiros sapadores, municipais, profissionais das associações humanitárias e bombeiros da Força Especial de Bombeiros abordaram as principais preocupações que afetam a sua classe profissional. A necessidade de aprovação de um estatuto profissional é um dos pro-

blemas que pretendem ver resolvidos. Em comunicado, aprovado por unanimidade, os bombeiros profissionais manifestaram-se insatisfeitos com a "indiferença como estão a ser tratados os bombeiros profissionais (sapadores, municipais, profissionais da Associações Humanitárias, Força Especial de Bombeiros e Bombeiros), pela ministra". No mesmo comunicado, os bombeiros profissionais lembraram que não foi aprovado, pela atual ministra, o desbloqueamento das carreiras dos bombeiros profissionais nem os respetivos conteúdos programáticos; não foi aprovado o Acordo Coletivo para a Força Especial de Bombeiros e regulamentação da carreira e vínculo à ANPC. Consideram ainda que não foi reconhecido o regime de aposentação para todos os bombeiros profissionais nem a atividade dos bombeiros como profissão de risco e de desgaste rápido.

Os bombeiros profissionais, reunidos em Congresso, decidiram ainda pedir a de-



missão da ministra da administração interna e equacionar várias jornadas de luta. Em comunicado (ver caixa pág. 22) responsabilizaram ainda o "primeiro-ministro pela falta de segurança que existe nos maiores mu-

nicipios portugueses que são aqueles que possuem a maior fatia da população portuguesa e que possuem bombeiros sapadores e municipais".

Na cerimónia de encerramento do 14º Congresso Nacional de Bombeiros Profis-

sionais estiveram o vereador da proteção civil da Câmara Municipal de Lisboa, Carlos Manuel Castro, e o Comandante do Regimento Sapadores Bombeiros de Lisboa, Tenente-Coronel Pedro Patrício.



Comunicado do 14º Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais

“É lamentável que o Governo no nosso país haja governantes nomeadamente os Secretários de Estado da Administração Local e Pública que durante quatro anos não produziram nenhuma legislação para o sector dos bombeiros profissionais.

É urgente que seja definido o financiamento para as Câmaras Municipais no que respeita aos bombeiros sapadores e municipais. Aliás a ANBP, e a pedido do deputado Fernando Negrão, da Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias da Assembleia da República já enviou parecer no sentido de que ao exemplo dos bombeiros voluntários, as Câmaras Municipais possuam financiamento legitimado legalmente para os bombeiros profissionais da Administração Local.

As Câmaras Municipais não podem colocar em causa a segurança dos seus munícipes pela inércia e por deliberações que penalizam as Câmaras porque as carreiras estão estagnadas e consequentemente por este facto a falta de efetivos com que as Câmaras Municipais se debatem para socorrerem os seus munícipes.

Perante esta inércia do Governo temos obrigatoriamente que responsabilizar o primeiro-ministro pela falta de segurança que existe nos maiores municípios portugueses que são aqueles que possuem a maior fatia da população portuguesa e que possuem bombeiros sapadores e municipais.

Para agravar toda esta situação temos uma ministra que além de não dar continuidade ao trabalho produzido no MAI, pelo seu antecessor, se recusa a receber a ANBP, ou seja consideramos que a atual ministra da Administração Interna é um elemento inerte num governo que não se preocupando com a segurança das populações, não se preocupa com os bombeiros profissionais nem com as Câmaras Municipais a quem nega o financiamento e legislação para desbloquear a progressão na carreira e o preenchimento dos quadros uma vez que há uma enorme falta de efetivos para a prestação plena do socorro”.

Direção ANBP/SNBP

ANBP considera que MAI não responde aos bombeiros

O vice presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais lamentou em entrevista à RTP, no dia 29 de junho, que a ministra da Administração Interna nunca tenha recebido ANBP/SNBP desde a sua tomada de posse nem tenha comparecido ao encerramento do Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais que decorreu nos dias 27 e 28 de junho.

Sérgio Carvalho enumerou ainda em direto os documentos que aguardam a publicação por parte do governo e que deixam em suspenso a vida dos bombeiros profissionais. “A senhora ministra não publicou os conteúdos programáticos enviado pelo seu governo para

desbloquear as promoções; não desenvolveu o Acordo Coletivo de Trabalho com a Força Especial de Bombeiros- um documento que estamos a negociar há quatro anos e enquadrar o seu vínculo laboral”. O responsável lembrou ainda não ter sido publicada a “proposta de carreira que foi negociada com antigo ministro da administração Interna e que se comprometeu a publicar no ano seguinte”.

Sérgio Carvalho defendeu que todo o sector tem que ser regulamentado e que está atualmente completamente abandonado, com os bombeiros a terem “condições péssimas” para prestar socorro.

Açores participaram pela primeira vez no Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais

O 14º Congresso Nacional de Bombeiros Profissionais realizado nos dias 27 e 28 de junho, em Lisboa, contou pela primeira vez, com a participação de bombeiros profissionais do arquipélago

dos Açores. A presença de Mike Pimentel e Cláudio Sousa, Bombeiros Profissionais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada marcou mais uma página da história da Associação

Nacional de Bombeiros Profissionais e do Sindicato Nacional de Bombeiros Profissionais. Está já constituída uma delegação de ANBP/SNBP nos Açores, ficando assim todo o território nacional abrangido.



Como decorreu a implementação da ANBP/SNBP nos Açores?

De um modo geral foi, de um modo geral, bem aceite e tem pernas para andar. É uma questão de trabalhar mais e lutar pela nossa casa que é a nossa profissão.

Como é que foi encarado pelos vossos colegas?

No início houve reticências,

mas depois da presença do presidente da ANBP, o pessoal começou a ter outra mentalidade, a ir mais além do que o presente e acho que foram bem aceites. E tivemos uma adesão elevada de sócios devido a isso.

Quais as principais dificuldades que têm no arquipélago, nos Açores em geral e na vossa corporação, em particular?

Toda a gente tem problemas nas suas corporações. Nos Açores somos tutelados pela Secretaria de Saúde, através do Serviço Regional de Proteção Civil. Temos que trabalhar para desbloquear barreiras, na medida em que neste momento estão a basear-se mais na saúde e não estão a ver os bombeiros na vertente geral. Vamos ter trabalho mas vamos tentar vencer esta batalha.

notícias



Aumentou número de mortes na estrada

Os acidentes de viação nas estradas de Portugal Continental provocaram 235 vítimas mortais nos primeiros seis meses deste ano, mais 28 do que um ano antes, revelou a Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) em comunicado.

Registaram-se ainda 1.024 feridos graves – mais 84 do que no período homólogo – e 16.937 feridos ligeiros – mais 145 –, indicam os dados divulgados ANSR.

Estes números revelam uma inversão da tendência de descida na sinistralidade rodoviária, tendo o primeiro semestre deste ano apresentado um aumento de mortes, superando mesmo os números de 2013, quando morreram 231 pessoas nos primeiros seis meses.

Em junho, foram 31 as vítimas mortais, menos cinco do que em igual mês do ano passado. Os acidentes rodoviários

causaram ainda 215 feridos graves, mais 68 do que um ano antes, e 3.141 feridos ligeiros, mais 129 do que em Junho do ano passado.

No total do semestre, os distritos de Lisboa, com 26 mortes, e Aveiro, com 25, são os que apresentam os números mais negros. Em Lisboa, regista-se mais uma vítima mortal do que nos primeiros seis meses de 2014, enquanto em Aveiro os óbitos aumentaram em 15, mais do que duplicando.

Bragança, com apenas uma morte, e Viana do Castelo, com duas, são os distritos com menor número de óbitos. Em Bragança registaram-se menos sete vítimas mortais do que um ano antes, enquanto em Viana do Castelo a redução foi de 11.

Os dados divulgados pela ANSR são provisórios, sendo apenas contabilizadas as mortes que ocorreram no local dos acidentes ou no trajeto até às unidades hospitalares.

fomos notícia



Bombeiros "Falta de meios problemática"

É no continente que a situação dos bombeiros é "mais problemática", afirmou ontem, na Madeira, o presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais. De acordo com, Fernando Curto, o pior é o atraso na atribuição de verbas e a escassez de meios aéreos. Já a ilha, disse, tem "vários problemas estruturais".

Bombeiros pedem demissão de ministra

Mais de 200 bombeiros profissionais aprovaram ontem, por unanimidade, em congresso nacional, um pedido de demissão da ministra da Administração Interna, Anabela Rodrigues, avisando que poderão optar pela greve. Os participantes no Congresso Nacional dos Bombeiros Profissionais (que inclui sapadores, municipais, de associações humanitárias e da força especial) consideram que o setor vive "constantes e graves problemas".

Jornal da Madeira REGIÃO



Piano de reorganização dos bombeiros na RAM
O presidente da Associação Nacional de Bombeiros Profissionais disse ontem, após uma audiência com o presidente do Governo Regional, que nos próximos quatro anos, deve ser aprovado um plano de reorganização dos bombeiros, tendo em conta vários problemas estruturais, ao nível de comando, organização, recursos, progressão e regulamentação da carreira.

O responsável exigiu ainda a criação de Guarda Regional. A responsabilidade de trabalhar no sentido de reorganizar os meios que é importante para o país e para a região. Fernando Curto admitiu que o modelo organizativo dos bombeiros na Madeira possui um défice de recursos, mas que melhorias e investimentos, todos devem estar no mesmo plano.

PAÍS - MINUTO

Bombeiros profissionais defendem revisão da estratégia de combate

A Associação Nacional de Bombeiros Profissionais (ANBP) defendeu hoje uma revisão da estratégia de combate aos incêndios florestais, tendo em conta a atual situação. A figura ao lado.



Bombeiros profissionais pedem demissão da ministra

CONGRESSO Mais de 200 bombeiros profissionais aprovaram ontem, por unanimidade, em congresso nacional, um pedido de demissão da ministra da Administração Interna, Anabela Rodrigues, avisando que poderão optar pela greve. Os participantes no Congresso Nacional dos Bombeiros Profissionais (que inclui sapadores, municipais, de associações humanitárias e da força especial) consideram que o setor vive "constantes e graves problemas".

Perante o cenário, o Ministério da Administração Interna não tem sabido "zelar pelos direitos e interesses dos bombeiros", criticam, em comunicado. A ministra, que ainda não recebeu a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, é acusada de "indiferença" face ao setor. Anabela Rodrigues "não aplicou o que foi acordado pelo ex-ministro da Administração Interna [Miguel Macedo] e seu ministério, que se

Criticas extensíveis ao primeiro-ministro acusado de inércia na questão da segurança

comprometeu a publicar o novo estatuto profissional". Ao mesmo tempo, "não aprovou o desbloqueamento das carreiras" e "não reconheceu o regime específico de aposentação para todos os bombeiros profissionais", refere o documento. Anabela Rodrigues também "não reconhece a atividade dos bombeiros como profissão de risco e desgaste rápido", lamentam. No comunicado, os bombeiros avisam que "se a ministra continuar a não [os] ouvir" pretendem "avancar para todas as formas de luta possíveis, incluindo uma greve nacional".

A crítica estende-se ao primeiro-ministro, pela "inércia" e por não se preocupar "com a segurança das populações". Os bombeiros acusam o Governo de negar o financiamento necessário às câmaras municipais e de não desbloquear a progressão na carreira e o preenchimento dos quadros, destacando que "há uma enorme falta de efetivos".

Bombeiros profissionais ameaçam com greve

CONFLITO Mais de 200 bombeiros aprovaram pedido de demissão da ministra. Oficiais da PSP admitem sair à rua pela primeira vez

Mais de 200 bombeiros profissionais aprovaram, ontem por unanimidade, em congresso nacional, um pedido de demissão da ministra da Administração Interna, Anabela Rodrigues, avisando que poderão optar pela greve. Os participantes no Congresso Nacional dos Bombeiros Profissionais (que inclui sapadores, municipais, de associações humanitárias e da força especial) consideram que o setor vive "constantes e graves problemas".

Perante o cenário, o Ministério da Administração Interna não tem sabido "zelar pelos direitos e interesses dos bombeiros", criticam, em comunicado. A ministra, que ainda não recebeu a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais, é acusada de "indiferença" face ao setor. Anabela Rodrigues "não aplicou o que foi acordado pelo ex-ministro da Administração Interna [Miguel Macedo] e seu ministério, que se

comprometeu a publicar o novo estatuto profissional". Ao mesmo tempo, "não aprovou o desbloqueamento das carreiras" e "não reconheceu o regime específico de aposentação para todos os bombeiros profissionais", refere o documento. Anabela Rodrigues também "não reconhece a atividade dos bombeiros como profissão de risco e desgaste rápido", lamentam. No comunicado, os bombeiros avisam que "se a ministra continuar a não [os] ouvir" pretendem "avancar para todas as formas de luta possíveis, incluindo uma greve nacional".

Oficiais da PSP protestam
As discordâncias com a ministra estendem-se às polícias. O Sindicato Nacional dos Oficiais da Polícia (SNOP) foi neste fim de semana mandatado, em assembleia-geral (AG), para desenvolver todas as medidas de protesto contra o novo estatuto profissional da PSP. "Foi aprovada a ideia e foi mandatada a direção do sindicato para assumir todas as formas de luta que entenda que deve assumir se não houver uma mudança de atitude por parte do Ministério [da Administração Interna], inclusivamente, a própria possibilidade de uma manifestação que seria inédita a nível dos oficiais", afirmou o presidente do SNOP, Henrique Figueiredo.

prevenir, não há milagres

A gestão planificada de grande parte da floresta portuguesa está por fazer, criticam vários agentes do sector

O senso comum diz que "floresta bem gerida é floresta protegida". Porém, em Portugal "a prevenção não existe e enquanto for assim, os bombeiros não podem fazer milagres", garante Fernando Curto, presidente da Associação de Bombeiros Profissionais, para quem, "num país com o nosso clima e as características da nossa floresta, não bastam mais bombeiros ou meios aéreos".

Várias medidas de defesa da floresta contra incêndios foram extintas. Como as torres de vigia, que segundo Fernando Curto "já não existem de dispositivos, o que pode impedir a deteção de um incêndio a tempo e horas". Ou os grupos de uso do fogo controlado, "um método de prevenção extraordinário e muito mais barato que o da aposta em "submarinos" aéreos", nota com ironia Francisco Castro Rego, professor no Instituto Superior de Agronomia. O ex-diretor-geral dos Recursos Florestais (2004-2007) critica também "a ideia política de que os incêndios florestais são um problema de proteção civil e não da floresta" e condena "a suspensão dos planos regionais de ordenamento florestal, que deixa o país sem as grandes regras".

Na mesma linha, o presidente da Quercus acusa o Governo de ter "abandonado a floresta". João Branco teme que "a autorizada expansão desordenada do eucalipto venha complicar" a época de incêndios e aposta o dedo às câmaras – "muitos municípios não cumprem os planos de defesa contra incêndios, não limpando as faixas em redor das estradas" – e ao Estado central, porque "as ajudas para a prevenção de incêndios não foram disponibilizadas a tempo e as candidaturas só abriam quase em junho".

"Começou tudo muito atrasado", admite o presidente da Federação de Proprietários Florestais, Vasco Campos, reconhecendo que "as verbas do quadro comunitário só começaram a ser aplicadas em 2012". Apesar de considerar que "há temas do país onde, por falta de dinâmica local, nada foi feito para prevenir incêndios", considera que "há outras onde está a ser feito um trabalho intenso", como na Associação Florestal da Beira Serra – CAULE, que tutela 11 zonas de intervenção florestal (ZIF) e 60 mil hectares no total.

Há cerca de 800 mil hectares de área florestal organizada em ZIF, muitas das quais não saíram do papel. Mas a ministra da Agricultura, Assunção Cristas, diz "não concordar" com estas críticas e argumenta que "as ZIF possuem cerca de 27 milhões de euros de investimento contratado para medidas de defesa contra incêndios". Novas candidaturas para apoio de ZIF foram abertas entre 15 de maio e 15 de junho e, segundo a ministra, "tem sido feito um grande esforço na área da prevenção estrutural que pode ser visto no terreno".
CARLA TOMÁS
presidente@prospira.org.pt



distribuição

ter mais e melhor energia
ao seu serviço é uma questão

de qualidade



Investimos 3,7 mil milhões de euros na última década. Melhorámos a qualidade de serviço em 90% nos últimos 12 anos, estando atualmente com 99,99% de fiabilidade na rede elétrica. Vamos continuar a investir.

Mais energia, mais qualidade
ao seu serviço.



a sua energia passa por nós

edpdistribuicao.pt